



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR:

### Análise do comportamento da mídia frente a questões árabes e islâmicas.

**Organização: Profa. ISABELLE SOMMA**

**Apoio:** Soraya Misleh e Arturo Hartmann

## A REPRESENTAÇÃO DE ÁRABES E MUÇULMANOS NA IMPRENSA

Por Isabelle Christine Somma de Castro

### Primeiras representações

- ❖ Primeira descrição dos árabes, século IV: conseguem as coisas mediante “o uso do arco e o roubo” (Rodinson, 1989).
- ❖ Concepções modernas vêm do período romântico: sexualidade e violência (Daniel, 2003).
- ❖ Orientalismo (Said, 1996)

### Representações na mídia dos EUA

- ❖ De 17 jornalistas entrevistados entre 1975 e 1982, 11 afirmaram que a imprensa dos EUA tem viés antiárabe (Ghareeb, 1983)
- ❖ De 168 jornalistas entrevistados, 89,7% acham que a mídia distorce a imagem de árabes e muçulmanos (Hamada, 2001)
- ❖ Em 100 anos, a National Geographic repetiu estereótipos como o da “violência árabe” e a “opressão feminina” (Steet, 2000)

### Representações no Brasil

- ❖ Muçulmanos: 1) violentos, terroristas; 2) opressão das mulheres (Montenegro, 2002)
- ❖ Pós 11/09: a imprensa brasileira foi “refém e cúmplice” da americana (Dorneles, 2003). “[A imprensa] *Ignorou massacres, desrespeito aos direitos humanos e às liberdades individuais, a destruição de um país miserável [Afeganistão] pela maior potência militar do planeta e deu vazão ao patriotismo como senha para obediência ao poder.*” (Dorneles, 2003)

### Árabes e muçulmanos e a violência ANTES de 11 de setembro de 2001 \*

- ❖ Na Folha, 60,8% eram sobre Violência e 6,4% sobre Aspectos Culturais
- ❖ No Estado, 47,02% eram sobre Violência e 4,16% sobre Aspectos Culturais

### Árabes e muçulmanos e a violência DEPOIS de 11 de setembro de 2001

- ❖ Na Folha, 48,17% eram sobre Violência e 1,94% sobre Aspectos Culturais
- ❖ No Estado, 39,09% eram sobre Violência e 1,94% sobre Aspectos Culturais

### Afeganistão\*

- ❖ ANTES de 11 de setembro de 2001:
  - ❖ Folha publicou 15 textos sobre Afeganistão (12%), 13 sobre Budas de Bamiyan.
  - ❖ Estado publicou 12 textos sobre Afeganistão (7,14%), 6 sobre os Budas.
- ❖ DEPOIS de 11 de setembro de 2001:
  - ❖ Folha publicou 41 textos, 9,97% do total.
  - ❖ Estado publicou 54 textos, 11,66% do total.

### Termos encontrados Afeganistão

- ❖ Radical “destr” - 56 vezes nos 13 textos, o que dá 4,3 “destr” por texto sobre os Budas.
- ❖ *Grupo islâmico, grupo extremista islâmico, milícia islâmica* - o Taleban é um grupo que segue a linha deobandita e tem costumes e tradições ligadas aos pashtun.
- ❖ Opressão feminina - antes da invasão americana, 20% das reportagens publicadas na Folha sobre o Afeganistão se referiam à elas. Depois da invasão, o tema desapareceu.

#### Palestina\*

- ❖ ANTES de 11 de setembro
  - ❖ Folha publicou 43 textos, 34,4% do total
  - ❖ Estado publicou 48 textos, 28,57% do total
- ❖ DEPOIS de 11 de setembro
  - ❖ Folha publicou 292 textos, 71,04% do total
  - ❖ Estado publicou 323 textos, 69,76% do total

#### Termos encontrados Palestina

- ❖ *Terrorismo, terrorista, o terror* – uso indiscriminado pós 11 de setembro. Somente os palestinos são identificados como terroristas pelos jornais. Dicionário Houaiss e Manual da Folha são desrespeitados.
- ❖ *Ofensiva* – eufemismo para punição coletiva
- ❖ *Resposta, retaliação, reação* – pressupõe que Israel foi provocado e não os palestinos. Parece um ciclo sem fim.
- ❖ *Territórios ocupados* – faltou contextualizar. Associated Press quase eliminou e jornais americanos usam “disputed lands”.
- ❖ *Infra-estrutura do terror* – Relexicalização, criada para justificar bombardeios israelenses aos Territórios Palestinos Ocupados. Usado em 1982, antes de operação militar na Cisjordânia.
- ❖ *Direito a autodefesa* – Matar civis e destruir casas, ruas, postes elétricos, carros nos territórios palestinos é sinônimo de ataque e não defesa.

#### Crianças palestinas

- ❖ [www.ifamericansknew.org](http://www.ifamericansknew.org): Em 2004, o NYT publicou 7,3 vezes mais mortes de crianças israelenses do que palestinas. Naquele ano, morreram 188 crianças palestinas e 8 israelenses.
- ❖ [www.rememberthesechildren.org](http://www.rememberthesechildren.org): Desde setembro de 2000, 952 crianças palestinas e 118 israelenses morreram. Estado e Folha 27 de março 2001

#### Conclusões

- ❖ Mundo árabe se resume à violência que ocorre na Palestina.
- ❖ Mundo muçulmano se resume à opressão feminina e é dominado por “fundamentalistas”.
- ❖ Afegãos precisam da intervenção. Quando ela chega, os antigos problemas persistem mas são resultado da seca e das guerras.
- ❖ O monopólio da violência é dos palestinos. Cobertura tendenciosa, pois ignora a ocupação mais longa da história moderna (40 anos).

\* Dados referentes a Castro, 2007. A pesquisa se refere ao período de 11 de março a 9 de abril de 2001 (seis meses ANTES de 11 de setembro de 2001) e de 11 de março a 9 de abril de 2002 (seis meses após 11 de setembro de 2001) nos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*.



**Bibliografia:**

- ABU-LUGHOD, Lila (2002) *Do Muslim Women Really Need Saving? Anthropological Reflections on Cultural Relativism and Its Others*. In: *American Anthropologist* 104, nº 3, pp. 783–790, 2002.
- ACKERMAN, Seth (2001) *Al-Aqsa Intifada and the U.S. Media*. In: *Journal of Palestine Studies*, Vol. 30, nº 2, Winter, pp. 61-74, 2001.
- BERABA, Marcelo (2004) *Terrorismo e equivalentes* In: *Folha de S. Paulo*, Ombudsman, Editoria Brasil, pp. A-6, 28 de novembro de 2004.
- CASTRO, Isabelle Christine Somma (2007) *Orientalismo na Imprensa Brasileira. A representação de árabes e muçulmanos nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo antes e depois de 11 de setembro de 2001*. Dissertação de mestrado apresentada na FFLCH-USP.
- DANIEL, Norman (2003) *Islam and the West*. Oxford, Oneworld Publications.
- DORNELES, Carlos (2003) *Deus é inocente: a imprensa, não*. São Paulo, Globo.
- GHAREEB, Edmund (ed.) (1983). *Split Vision: the portrayal of Arabs in the American media*. Washington, American Arab Affairs Council.
- HAMADA, Basyouni (1997) *The Arab image in the minds of western image-makers*. In: *The Journal of International Communication*, v. 4, nº 1, Sydney, Macquarie University, 1997.
- HUMAN RIGHTS WATCH (2004) *'Killing you is a very easy thing for us': Human Rights abuses in Southeast Afghanistan*. In: *Afghanistan* 15 (5), pp. 1-104, [www.hrw.org/reports/2003/afghanistan0703/afghanistan0703.pdf](http://www.hrw.org/reports/2003/afghanistan0703/afghanistan0703.pdf)
- MARROUCHI, Mustafa (2003) *Introduction: Colonialism, Islamism, Terrorism*. In: *College Literature*, Vol. 30, nº 1, Winter, Pennsylvania: West Chester University, pp. 6-53
- MONTENEGRO, Silvia (2002) *Discursos e contradiscursos: o olhar da mídia sobre o Islã no Brasil*. In: *Mana: Estudo de Antropologia Social*, Vol. 8, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- NOVO MANUAL DA REDAÇÃO, São Paulo: Folha de S. Paulo, 1992.
- PHILO, Greg (2002) *Missing in action*. In: *The Guardian*, April, 16<sup>th</sup>.
- PHILO, Greg e BERRY, Mike (2004) *Bad News from Israel*. Glasgow: Pluto Press.
- RODINSON, Maxime (1989) *La Fascinación del Islam*. Madri, Ediciones Júcar.
- SAID, Edward W. (1996) *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo, Companhia das Letras.
- \_\_\_\_\_. (1997) *Covering Islam: how the media and the experts determine how we see the rest of the world*. New York: Vintage Books, 1997.
- STEET, Linda. (2000) *Veils and daggers: a century of National Geographic's Representation of the Arab World*. Philadelphia, Temple University Press.
- ZELIZER, Barbie et al. (2002) *How bias shapes the news: challenging The New York Times' status of a newspaper of record on the Middle East*. In: *Journalism*, Vol. 3 (3), pp. 283-307, 2002.



**Textos para análise:**

**Folha de S Paulo, 18 de março de 2001, Caderno Mundo, página A-26**  
**Sem ajuda, afegãos fogem para o Paquistão**

Do "Agora São Paulo"

1. Ao pisar no Paquistão, a imagem de mulheres com os rostos cobertos e homens com turbantes coloridos revelava o que seria essa viagem pelo interior do país em busca da dignidade dos refugiados afegãos.
2. Expulsas de seu país e vivendo aprisionadas às próprias roupas sem ter nenhum direito, as pessoas deixaram para trás histórias de famílias inteiras chacinadas em praça pública para recomeçar a vida nos campos de refugiados do Paquistão.
3. Além de sucessivas guerras, a seca gravíssima que atinge o Afeganistão há dois anos forçou centenas de milhares de pessoas a deixar suas casas à procura de melhores condições de vida. Além disso, segundo a ONU, mais de 150 pessoas morreram de frio em fevereiro, na região de Herat (oeste do Afeganistão). Nessa região, há seis campos de refugiados, nos quais vivem mais de 100 mil pessoas.
4. Em setembro do ano passado, descobri na Internet um site com histórias de mulheres que se organizaram para lutar contra a intransigência do Taleban, o grupo extremista islâmico que atualmente controla mais de 90% do Afeganistão.
5. Após rápida passagem por Islamabad, a capital do Paquistão, percorri 170 km durante três horas até a cidade de Peshawar.
6. Ali já pude deparar com alguns refugiados, principalmente mulheres, facilmente identificadas pela burqa -pano que cobre totalmente o rosto.
7. Após o encontro com a Rawa -a Associação das Mulheres Revolucionárias do Afeganistão, que me fez o convite para esta viagem-, fui levado para o campo de refugiados de Hyuan, situado no deserto a 25 km de Peshawar e 50 km da fronteira com o Afeganistão.
8. Fiquei em Hyuan durante dez dias e de lá visitei outros campos numa ambulância para não despertar suspeitas.
9. Erguido após a guerra entre a Rússia e o Afeganistão (1979-1989), Hyuan é um campo antigo que abriga cerca de 3.000 refugiados. Parece um forte, cercado por quatro guaritas com vigias armados. Professores e alunos se revezam na vigilância. Hyuan é um campo "moderno": possui duas escolas, posto médico e produz e vende tapetes, roupas e cobertores. O dia-a-dia em Hyuan é muito duro. Nas olarias, crianças trabalham de sol a sol, fazendo tijolos para ganhar R\$ 3 por dia.

**Folha de S Paulo, 28 de março de 2002, Caderno Mundo, página A-13**

**Suicida mata 16 na Páscoa judaica em Israel**

Da redação, com agências internacionais

1. Um atentado suicida num hotel da cidade de Netania, em Israel, deixou pelo menos 16 mortos além do terrorista e 130 feridos (24 em estado grave). O grupo extremista palestino Hamas assumiu a autoria da ação, que promete levar a novas retaliações israelenses contra alvos na faixa de Gaza e na Cisjordânia.
2. Segundo a polícia local, o terrorista -identificado pelo Hamas como Abdel Baset Odeh, 25- entrou no salão de jantar do Park Hotel, no centro da cidade litorânea israelense, e detonou os explosivos que carregava amarrados ao seu corpo.
3. A ação aconteceu no dia de abertura da cúpula da Liga Árabe, em Beirute (Líbano), onde vinham sendo discutidas novas propostas de paz com Israel apresentadas pela Arábia Saudita (leia texto na página seguinte).
4. No momento do ataque, às 20h30 (horário local, 15h30 em Brasília), as vítimas participavam de jantar para comemorar o início do Pessach (Páscoa judaica), festa em que os judeus relembram a saída dos escravos judeus do Egito, sob a liderança de Moisés.
5. Segundo funcionários dos serviços de segurança palestinos, Baset Odeh, que vivia em Tulkarem (cerca de 15 km de Netania), trabalhava em hotéis da cidade.
6. As forças de segurança de Israel estavam em alerta máximo ontem à noite, temendo um atentado que prejudicasse as celebrações do Pessach. Mais de 10 mil policiais haviam sido posicionados para proteger potenciais alvos.
7. Trata-se do ataque terrorista mais letal no país desde 2 de dezembro, quando um militante explodiu uma bomba dentro de um ônibus em Hadera -ele e outras 15 pessoas morreram.
8. "O ataque em Netania" "nos levará a reavaliar toda a nossa política", disse Raanan Gissin, porta-voz do premiê israelense, Ariel Sharon. O governo buscava agir com maior moderação nos últimos dias, visando facilitar um cessar-fogo negociado com o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Iasser Arafat.
9. "Não há nenhuma dúvida de que a ANP é totalmente responsável por esses atentados, porque estimula, financia e apóia o terrorismo", afirmou o porta-voz. "Ainda estamos trabalhando para obter um cessar-fogo, mas, se os palestinos decidiram escolher a estrada do terrorismo, então temos de decidir quais medidas tomar", completou Gissin.

**10. Arafat condena ação**

11. A liderança da ANP disse "condenar duramente" o atentado em Netania, "principalmente por ter-se dado durante o Pessach". Funcionários próximos a Arafat afirmaram que ele ordenou a prisão de quatro integrantes do Hamas, do Jihad Islâmico e da Brigada dos Mártires de Al Aqsa.
12. Antes do atentado, analistas israelenses e palestinos já antecipavam um retorno ao ciclo de violência e se mostravam pessimistas quanto às chances de sucesso da missão de negociação do enviado dos EUA à região, Anthony Zinni.
13. Apesar do cenário pouco alentador para negociações diplomáticas, o presidente norte-americano, George W. Bush, decidiu manter Zinni no Oriente Médio. Bush condenou o "assassinato a sangue-frio" em Israel e colocou novamente pressão sobre Arafat para que busque desmantelar a infra-estrutura do terror.
14. "Eu faço um chamado a Arafat e à Autoridade Palestina para que façam tudo o que puderem para parar esses assassinatos terroristas", disse o presidente.
15. Pelo menos 1.105 palestinos e 358 israelenses já morreram desde o início do atual levante palestino, em setembro de 2000.
16. O conflito sofreu uma escalada no último mês, com os palestinos aumentando a frequência de suas ações armadas e Israel respondendo com a maior ofensiva militar nos territórios ocupados desde a sua ocupação, em 1967.